

Haddad diz que IPMF só trará aumentos de 5%

PORTO ALEGRE — O ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad afirmou ontem que o IPMF não terá custos tão altos para o consumidor como vem sendo divulgado, estimando um aumento real de 4% a 5% no preço final dos produtos onde ocorram 10 etapas na cadeia produtiva. “A média de aumento será bem menor”, disse. Ele explicou que a maioria dos produtos tem de duas a quatro etapas, da produção até o consumidor.

“O IPMF é um imposto incômodo, tecnicamente cheio de defeitos, mas é necessário e é preciso a colaboração da população para superar o déficit público e com isto se fazer uma política de combate à inflação mais consistente”, explicou. Em entrevista à Rádio Gaúcha, Haddad disse que a arrecadação mensal de IPMF será de US\$ 800 mil.

Ele reiterou ser “totalmente improcedente” a reportagem da revista *Veja* desta semana sobre o chamado Plano Haddad, porque “foi montada sobre um documento” do Ministério da Fazenda, da época

do ministro Gustavo Krause. “Este documento não foi aprovado pelo ministro Krause nem por mim, portanto não era um documento oficial. A reportagem foi uma montagem falsa, visando denegrir minha imagem de homem público”, disse.

“No dia 13 iríamos apresentar ao presidente Itamar um programa de estabilização que ainda não tinha uma versão final”, acrescentou. Mas ressaltou que o programa reproduzia tudo o que ele vinha afirmando: “Não tinha congelamento, nem choque, nem confisco de poupança e nem calote”.

Segundo Haddad, seria um programa discutido com o presidente, com a sociedade brasileira e com o Congresso. O programa previa o aceleração do programa de privatização, uma política de rendas para que o custo da estabilização não recaísse sobre os assalariados e um alongamento não compulsório da dívida pública.

No caderno *Negócios e Finanças*, o Plano Haddad
